

DIVERSOS TIPOS DE PODAS NA RECUPERAÇÃO DE CAFEIROS NA ZONA DA MATA DE MINAS.

J.B. Matiello, Eng. Agr. Mapa/Procafé e Gustavo N. G. P. Rosa, Eng. Agr. e Sinésio Leite Filho e V. V. Cunha, Tecs. Agrs. CEPEC/Heringer.

Cafezais mais velhos, especialmente aqueles maltratados, apresentam plantas desgastadas, com sua copa deformada, muitas sem saia e com pouca ramagem produtiva. A poda é uma prática que visa renovar a ramagem dos cafeeiros, associando as condições para obtenção de uma boa produtividade no cafezal, àquelas que visem facilitar o manejo da lavoura, favorecendo os seus tratos e a colheita.

Vem sendo testados diversos tipos de podas na recuperação de cafeeiros em um cafezal velho, no CEPEC, em Martins Soares-MG, a 740 m de altitude. O ensaio foi instalado sobre lavoura da cultivar Catuai Vermelho IAC-44, no espaçamento 3 X 1 m, plantada em dez de 1994, estando com 14 anos na época da aplicação das podas, as quais foram realizadas em setembro de 2008.

Foram ensaiados 3 tipos de poda sendo por decote, esqueletamento e recepa, todas em 2 alturas, alta e baixa, e condução, nas 2 primeiras, com e sem desbrota. Com a testemunha, sem poda, são 11 tratamentos, com 3 repetições, parcelas de 7 plantas. Os tratamentos estão discriminados no quadro 1. As podas altas foram a 2,0 m de altura e as baixas (decote e esqueletamento) a 1,6m. A recepa foi feita a 0,3m e a 0,8 m, conduzindo 2 brotos por planta.

Nessa fase inicial do ensaio foram avaliadas as safras de 2009 e 2010, onde a condução da brotação traz mais efeito, e a colheita de 2011, refletindo mais a recuperação das plantas a médio prazo.

Resultados e conclusões:

Os resultados de produtividade, nas safras de 2009 a 2011, nos cafeeiros do ensaio, estão colocados no quadro 1, com dados transformados em sacas por hectare.

Verifica-se, no geral, que as podas menos drásticas, como o decote e o esqueletamento, resultam em maior produtividade no curto prazo. Quanto à altura do decote e esqueletamento ainda não apareceram tendências diferenciadas entre as 2 alturas comparadas (2,0 m e 1,60 m). Quanto à desbrota, nesses tipos de poda, ela levou, nos 2 tipos de poda, a uma perda de produção, mais evidente na 1ª safra pós poda. Na recepa aquela mais alta foi bastante superior em produtividade. Observou-se, ainda, que por não perder safra no primeiro ano pós-poda, a testemunha acumulou pequena vantagem produtiva inicial mas perdeu na 3ª safra.

Deste trabalho e de outros anteriores realizados, pode-se verificar que a poda, no geral, não é um fator de aumento da produção. Ela mantém a planta produtiva, combinando facilidades no trato das lavouras.

Quadro 1: Produtividade de cafeeiros do ensaio de podas no CEPEC, M.Soures-MG, 2011

TRATAMENTOS	Produtividade (scs/ha)			
	2009	2010	2011	Média
Tipos de Poda				
Decote alto c/desbrota	0,0	55,8	54,7	36,8
Decote alto s/desbrota	0,0	60,4	43,2	34,5
Decote baixo c/desbrota	0,0	58,2	62,7	40,3
Decote baixo s/desbrota	0,0	73,0	37,2	36,7
Esqueletamento alto c/desbrota	0,0	46,0	85,6	43,9
Esqueletamento alto s/desbrota	0,0	64,1	67,9	44,0
Esqueletamento baixo c/desbrota	0,0	71,1	55,6	42,2
Esqueletamento baixo s/desbrota	0,0	66,8	70,6	45,8
Recepa alta	0,0	43,2	38,5	27,2
Recepa baixa	0,0	12,7	43,0	18,6
Testemunha	9,7	68,8	20,0	32,8